

AGRONEGÓCIO

4º TRI. 2020 BAHIA



Resultados trimestrais

Agronegócio baiano respondeu por 23,8% do PIB da bahia em 2020

O termo agronegócio refere-se a um corpo composto pela agropecuária, além dos setores fornecedores de insumos, da agroindústria e de segmentos responsáveis pela distribuição, como comércio e transporte, dentre outros serviços. A mensuração desse complexo de atividades torna-se importante na medida em que se conhece, através de indicadores, a sua abrangência.

As atividades componentes do agronegócio possuem uma forte interdependência do ponto de vista econômico, social e tecnológico. Dessa forma, as políticas públicas setoriais e as estratégias dos segmentos representativos serão mais exitosas se os agentes envolvidos perceberem essa relação de dependências recíprocas.

A Bahia possui uma série de aptidões naturais que lhe conferem vantagens comparativas interessantes para o desenvolvimento da agropecuária. O estado ocupa uma extensão territorial de 564,7 mil km², constituindo-se na maior área da região Nordeste do Brasil. No estado são identificados os biomas de caatinga, cerrado e mata atlântica, e ainda os ecossistemas das zonas costeiras, onde aparecem praias, mangues e as lagunas. A Bahia possui o clima de savana, o clima superúmido e o clima semiárido quente.

A grande área territorial e a heterogeneidade climática e de ecossistema proporcionam à Bahia uma matriz produtiva bastante diversificada na agropecuária, elencando mais de 50 produtos vegetais cultivados, além de mais de uma dezena de segmentos com importância econômica significativa na pecuária. A produção baiana de grãos em 2020 foi recorde, atingindo um volume produzido de 10,1 milhões de toneladas. A produção de algodão foi de 1,5 milhão de toneladas, colocando o estado no segundo posto no ranking nacional.

A colheita baiana de feijão foi de 387 mil toneladas, fazendo com que a Bahia figure no rol dos mais importantes produtores nacionais. O milho produzido em solos baianos em 2020 foi de 2,5 milhões de toneladas, o que corresponde 28,4% da safra nordestina. Colhendo 6,1 milhões de toneladas de soja, a Bahia é responsável por 51,8% da colheita do Nordeste.

Em 2020, as principais regiões produtoras de grãos da Bahia foram contempladas com chuvas abundantes e bem distribuídas, fato que contribuiu para o estado alcançar resultados expressivos na produção.

Com uma produção de 4,5 milhões de toneladas, a fruticultura é uma das atividades que mais geram emprego e renda e promovem o desenvolvimento regional em algumas regiões na Bahia, sobretudo nos perímetros irrigados do Semiárido. É uma atividade que possui elevado efeito multiplicador nas economias regionais, ou seja, impulsiona regionalmente os diversos setores econômicos.

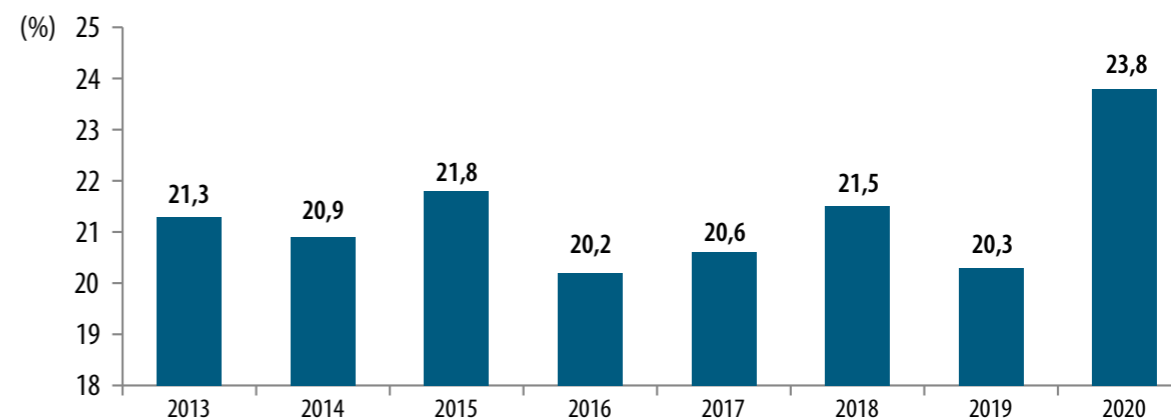
Depois de sofrer perdas em seus principais rebanhos da pecuária devido ao longo período de estiagem, com maior severidade em 2011 e 2012, a Bahia recupera seus efetivos. A bovinocultura baiana é composta por 10,2 milhões de cabeça, o que corresponde a 35,7% do rebanho do Nordeste, colocando a Bahia em 8º lugar no ranking nacional. A pecuária tem avançado na modernização genética e profissionalização, mas ainda tem muito o que evoluir para melhorar seu perfil competitivo.

O PIB do agronegócio baiano, calculado e divulgado pela SEI, registrou expansão de 18,5% em 2020 na comparação com 2019. Essa é uma taxa de crescimento expressiva sobretudo se comparada com o desempenho do conjunto da economia baiana, que no mesmo período registrou retração de -3,4% – ainda muito influenciada negativamente pela covid-19. O resultado mostra que, a despeito dos impactos negativos da pandemia, o setor do agronegócio e, particularmente, a produção agrícola, manteve a trajetória de expansão pela qual vem passando o segmento. O Gráfico 1 exibe a participação

do agronegócio na economia baiana entre os anos de 2013 e 2020. Conforme se pode observar, em 2020, a participação do agronegócio alcançou o seu maior nível na série histórica (23,8%).

GRÁFICO 1

Participação percentual do agronegócio no PIB – Bahia – 2013-2020



Fonte: SEI/Coref.

Em 2020, o PIB do agronegócio totalizou R\$ 72,3 bilhões, enquanto o PIB baiano fechou o ano em R\$ 303,2 bilhões; com esses resultados, a taxa de participação do agronegócio na economia baiana alcançou 23,8%.

A tabela a seguir mostra a evolução de como os agregados contribuem percentualmente na formação do PIB do agronegócio e no PIB da Bahia ao longo de 2013 a 2020.

TABELA 1

Estrutura do PIB do agronegócio e participação no PIB
– Bahia – 2013-2020

Período	Agregado I		Agregado II		Agregado III		Agregado IV		Agronegócio Total
	Part. no agronegócio	Part. no PIB Bahia	Part. no agronegócio	Part. no PIB Bahia	Part. no agronegócio	Part. no PIB Bahia	Part. no agronegócio	Part. no PIB Bahia	
2012	6.38%	1.41%	28.86%	6.37%	13.77%	3.04%	50.99%	11.26%	22.08%
2013	5.79%	1.23%	27.05%	5.75%	14.15%	3.01%	53.01%	11.28%	21.27%
2014	6.82%	1.43%	29.68%	6.22%	13.17%	2.76%	50.33%	10.54%	20.94%
2015	7.07%	1.54%	29.98%	6.55%	13.58%	2.97%	49.37%	10.78%	21.84%
2016	7.30%	1.48%	28.41%	5.75%	14.51%	2.93%	49.78%	10.07%	20.22%
2017	7.18%	1.48%	25.98%	5.36%	15.53%	3.21%	51.30%	10.59%	20.64%
2018	7.28%	1.57%	28.35%	6.10%	15.17%	3.26%	49.19%	10.58%	21.51%
2019(1)	7.48%	1.52%	28.69%	5.82%	15.17%	3.08%	48.67%	9.87%	20.28%
2020(1)	6.98%	1.66%	32.82%	7.82%	14.07%	3.35%	46.12%	10.99%	23.83%

Fonte: SEI/Coref.

(1) Dados sujeitos a alteração.

Em função da pandemia causada pelo coronavírus, alguns segmentos do agronegócio foram impactados negativamente. É o caso da indústria leiteira, que teve a demanda reduzida em função do fechamento de bares, restaurante e lanchonetes. O setor sucroalcooleiro também sofreu forte queda provocada pela redução da circulação de veículos, além da guerra comercial travada entre Arábia Saudita e Rússia no setor de petróleo, que baixou o preço da gasolina, deixando o álcool combustível sem competitividade.

Mesmo que o fluxo em algumas cadeias produtivas tenha sido interrompido, a crise gerada pela pandemia não foi capaz de impactar negativamente o agronegócio como um todo. O setor primário teve um bom desempenho e, devido à interdependência entre os macroagregados, o complexo de atividades teve desempenho bastante expressivo.

O Agregado I (segmentos produtores de insumos para a agropecuária) na Bahia somou R\$ 5,04 bilhões no PIB, participando em 7,0% e 1,7%, respectivamente, nos PIBs do agronegócio e da Bahia em 2020. Esse agregado vinha crescendo a sua participação na estrutura do agronegócio até 2019, caindo em 2020.

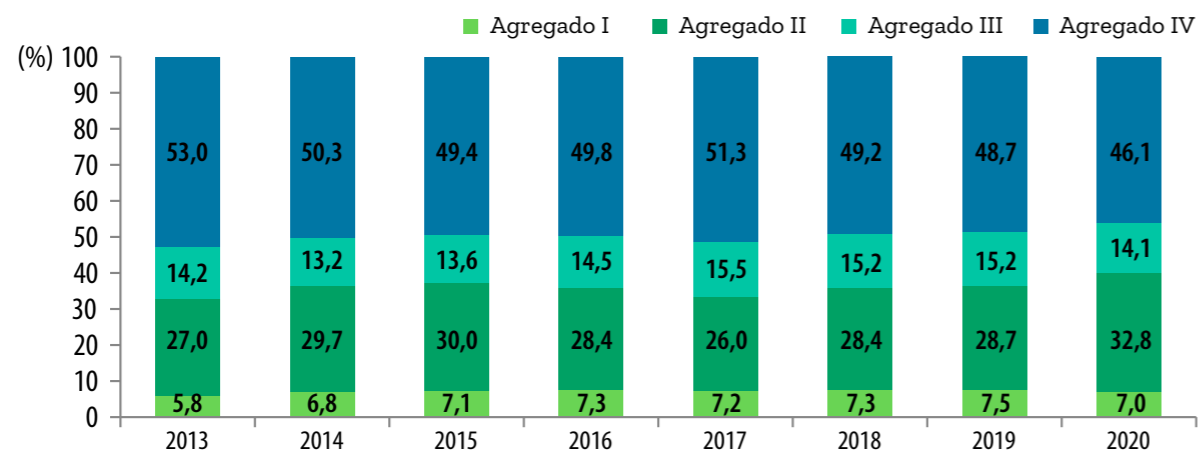
O Agregado II (setor primário) na Bahia, em 2020, beneficiada pelo boas condições de clima, alcançou um valor agregado de R\$ 23,7 bilhões, o maior da série histórica, desde 2012, quando a SEI iniciou cálculo. Por outro lado, a economia baiana sofreu uma retração de 3,4%, motivada pela pandemia, além de alguns setores industriais terem reduzido e/ou encerrado suas atividades no estado. A junção desses fatores contribuiu para que a agropecuária tivesse uma participação de 7,9% da PIB da Bahia e de 32% do PIB do agronegócio baiano, sendo que estes percentuais são os mais elevados desde que a SEI começou a mensurar o PIB das atividades.

O PIB do Agregado III (agroindústria) em 2020 somou R\$ 10,17 bilhões, contribuindo com 14,1% na formação do PIB do agronegócio e 3,4% no PIB total do estado. Pelos dados apresentados, observa-se que a agroindústria perdeu espaço na composição do agronegócio, saltando de 15,2% no ano 2019 para 14,1% em 2020. Todavia, essa perda se dá apenas em termos relativos, pois em valores absolutos houve acréscimo, saindo de R\$ 9,2 bilhões para 10,2 bilhões, sendo que o setor agroindustrial elevou, ainda que discretamente, a sua contribuição na economia da Bahia, passando para 3,4% no de 2020 contra 3,3% no ano imediatamente anterior.

Por último, o Agregado IV, que corresponde ao comércio e aos serviços correlacionados com a agropecuária, somou R\$ 33,34 bilhões, participando em 46,1% no PIB do agronegócio e 11,1% no PIB total da Bahia. Assim como ocorreu com o Agregado III, observa-se aqui uma redução na participação relativa no agronegócio, fato que vem se repetindo desde 2016. Entretanto, a contribuição no PIB geral da Bahia se elevou em 2020.

GRÁFICO 2

Participação percentual dos agregados no PIB do agronegócio
– Bahia – 2013-2020



Fonte: SEI/Coref.

Além de colher a maior safra de grãos da história, a agropecuária contou com duas variáveis favoráveis: os preços dos produtos agropecuários, que estiveram em patamares elevados devido ao incremento nas demandas interna e externa, e a alta taxa de câmbio. A conjunção desses fatores proporcionou um ano muito bom para o agronegócio baiano, em que pese retração para o resto da economia.

Referências

BOLETIM PIB ESTADUAL TRIMESTRAL. Salvador: SEI, 2020. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=146&Itemid=300. Acesso em: 18 mar. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

Walter de Freitas Pinheiro

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS

Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

João Paulo Caetano Santos

EQUIPE TÉCNICA

Edilson Santos

João Paulo Caetano Santos

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

NORMALIZAÇÃO

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Patrícia Fernanda Assis da Silva

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL EDITORIA-GERAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO

Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO

Julio Vilela

REVISÃO DE LINGUAGEM

Bernardo Menezes

EDITORAÇÃO

Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB,
CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 Fax: 55 (71) 3116-1781
www.sei.ba.gov.br